

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 115

Julho de 1972

Seja feita a tua Vontade

por E. G. White

Ao orar pelos doentes, cumpre lembrar que «não sabemos o que havemos de pedir como convém.» (Romanos 8:26). Não sabemos se a bênção que desejamos será para bem ou não. Portanto, nossas orações devem incluir este pensamento: «Senhor, Tu conheces todos os segredos da alma. Estás familiarizado com estas pessoas. Jesus, seu Advogado, deu a vida por elas. Seu amor por elas é maior do que é possível ser o nosso. Se, portanto, for para Tua glória e o bem dos aflitos, pedimos, em nome de Jesus, que sejam restituídos à saúde. Se não for da Tua vontade que se restaurem, rogamos-Te que a Tua graça os conforte e a Tua presença os sustenha em seus sofrimentos.»

Deus conhece o fim desde o princípio. Conhece de perto o coração de todos os homens. Lê todo o segredo da alma. Sabe se aqueles por quem se fazem as orações haviam ou não de resistir às provações que lhes sobreviriam, houvessem eles de viver. Sabe se sua vida seria uma bênção ou uma maldição para si mesmos e para o mundo. Esta é uma razão pela qual, ao mesmo tempo que apresentamos nossas petições com fervor, devemos

dizer: «Todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua.» (S. Lucas 22:42). Jesus acrescentou estas palavras de submissão à sabedoria e vontade de Deus, quando, no jardim de Getsêmani, rogava: «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice.» (S. Mateus 26:39). Se elas eram apropriadas para Ele, o Filho de Deus, quanto mais adequadas são nos lábios dos finitos e errantes mortais!

A atitude coerente é expor nossos desejos a nosso todo sábio Pai celeste e então, em perfeita segurança, tudo dEle confiar. Sabemos que Deus nos ouve se pedimos em harmonia com a Sua vontade. Mas insistir em nossas petições sem um espírito submisso, não é direito; nossas orações devem tomar a forma, não de uma ordem, mas de uma intercessão.

Casos há em que o Senhor opera decididamente por Seu divino poder na restauração da saúde. Mas nem todos os doentes são sarados. Muitos são postos a dormir em Jesus. A João, na ilha de Patmos, foi mandado escrever: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras

os sigam.» (Apocalipse 14:13). Vemos por aí que, se as pessoas não forem restituídas à saúde, não devem ser por isso, consideradas como faltas de fé.

Todos nós desejamos respostas imediatas e directas às nossas orações, e somos tentados a ficar desanimados quando a resposta é retardada ou vem por uma maneira que não esperávamos. Mas Deus é demasiado sábio e bom para atender nossas petições sempre justamente no tempo e pela maneira que desejamos. Ele fará mais e melhor por nós do que realizar sempre os nossos desejos. E como podemos confiar em Sua sabedoria e Seu amor, não devemos pedir que nos conceda a nossa vontade, mas buscar identificar-nos com Seu desígnio, e cumpri-lo. Nossos desejos e interesses devem-se fundir com Sua vontade. Estas experiências que provam a fé são para nosso bem. Por elas se manifesta se nossa fé é verdadeira e sincera, repousando unicamente na Palavra de Deus, ou se depende de circunstâncias, sendo incerta e instável. A fé é revigorada pelo exercício. Devemos permitir que a paciência tenha a sua obra perfeita, lembrando-nos de que há preciosas promessas nas Escrituras para aqueles que esperam no Senhor.

Nem todos compreendem esses princípios. Muitos dos que buscam as restauradoras mercês do Senhor, pensam que devem ter uma resposta directa e imediata a suas orações, ou se não sua fé é falha.

Há muitas vezes perigo de erro nisto. Crendo que hão de ser curados em resposta à oração, alguns temem fazer qualquer coisa que pudesse indicar falta de fé. Mas não devem negligenciar o pôr em ordem os seus negócios como desejariam se esperassem ser tirados pela morte. Nem também temer proferir palavras de animação ou de conselho que estimariam dirigir aos seus amados na hora da partida.

Cooperadores de Deus

Os que buscam a cura pela oração, não devem negligenciar o emprego de remédios ao seu alcance. Não é uma negação da fé usar os remé-

dios que Deus proveu para aliviar a dor e ajudar a Natureza em sua obra de restauração. Não é nenhuma negação da fé cooperar com Deus, e colocar-se nas condições mais favoráveis para o restabelecimento. Deus pôs em nosso poder o obter conhecimento das leis da vida. Este conhecimento foi colocado ao nosso alcance para ser empregado. Devemos usar todas as facilidades para restauração da saúde, aproveitando-nos de todas as vantagens possíveis, agindo em harmonia com as leis naturais. Tendo orado pelo restabelecimento do doente, podemos trabalhar com muito maior energia ainda, agradecendo a Deus o termos o privilégio de cooperar com Ele, e pedindo-Lhe a bênção sobre os meios por Ele próprio fornecidos.

Temos a sanção da Palavra de Deus quanto ao uso de remédios. Ezequias, rei de Israel, estava doente, e um profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que haveria de morrer. Ele clamou ao Senhor, e Este ouviu a Seu servo, e mandou-lhe dizer que lhe seriam acrescentados quinze anos de vida. Ora, uma palavra de Deus haveria curado instantaneamente a Ezequias; mas foram dadas indicações especiais: «Tomem uma pasta de figos, e a ponham como emplastro sobre a chaga; e sarará.» Isaías 38:21.

Ao termos orado pela restauração de um enfermo, seja qual for o desenlace do caso, não percamos a fé em Deus. Se formos chamados a sofrer a perda, aceitemos o amargo cálice, lembrando-nos de que é a mão de um Pai que no-lo chega aos lábios. Mas, sendo a saúde restituída, não se deveria esquecer que o objecto da misericordiosa cura se acha sob renovação da obrigação para com o Criador. Quando os dez leprosos foram purificados, apenas um voltou em busca de Jesus para dar-Lhe glória. Que nenhum de nós seja como os inconsistentes nove, cujo coração ficou insensível diante da misericórdia de Deus. «Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.» S. Tiago 1:17.

As quatro grandes ameaças da Humanidade

por A. Casaca

Há, presentemente, quatro grandes problemas que não só preocupam, como também ameaçam a Humanidade. E tais problemas surgem no momento oportuno, precisamente, para confirmar a Palavra Sagrada de que Jesus vai regressar, dentro em breve.

São quatro gravíssimos problemas sociais de carácter mundial e que levantados — como dissemos — neste momento próprio e oportuno, vêm corroborar os avisos que o Nosso Divino Salvador nos deixou, atinentes ao Seu Segundo Advento.

Todos conhecemos as provas da Volta de Jesus, provas essas que podemos denominar «provas estáticas»; tais são as conhecidas predições que lemos em S. Mateus 24, no famoso discurso escatológico sobre o fim do Mundo e a destruição de Jerusalém; tais provas compreendem guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, aparições, sinais prodigiosos, etc.

Pois hoje, estão-se desenrolando perante os nossos olhos, as confirmações plenas dessas provas estáticas, confirmações estas que são a realização actual dos sinais que nos foram indicados pelo Senhor.

Vejamos, pois, essas quatro grandes provas, que são tantos outros problemas sócio-económicos e de sobrevivência e que

constituem — no dizer dos entendidos — tantas outras ameaças, ameaças mortais para a Humanidade.

1.ª Ameaça: *A expansão demográfica.*

Nunca, em tempo algum da História, se registou um tal aumento de natalidade, por esse mundo fora, como nos nossos dias.

No início do Cristianismo, contavam-se 200 a 300 milhões de habitantes. Em 1825 esse número subiu para 1.000 milhões de almas.

Em 1930 contavam-se 2.000 milhões de pessoas.

Em 1960 a cifra subiu para 3.000 milhões.

Para 1977 prevêem-se 4.000 milhões de habitantes.

Para o ano 2.000 as previsões falam de 7.000 milhões de pessoas. Notou-se o aumento progressivo da população nos últimos tempos. Qual será o resultado? É claro que nem as doutrinas de Malthus nem a prática da pílula têm podido deter este pavoroso aumento. Quais serão, pois, os resultados?

Um cientista britânico, o Dr. S. Ayre, da Universidade de Leeds, declarou, recentemente que a Humanidade poderá chegar a um ponto em que, para sobreviver, come-

çará a destruir os últimos recursos naturais da Terra. Devido ao excesso populacional, milhares de indivíduos são atacados de neurose e suicidam-se em massa. Isto por agora; mais para diante, tais suicídios serão em larguíssima escala, sem contudo solucionarem o problema. «Dentro de um século — disse o Dr. Ayre — a população mundial poderá ter atingido 30 mil milhões, duplicando três vezes. Mas a produção mundial de alimentos não poderá aumentar dessa forma, mesmo teoricamente, admitindo mesmo que todas as terras aproveitáveis fossem correctamente exploradas».

Baldamente se procurará o refúgio noutros Planetas! ... Não só isso é contra os planos divinos — pois a Terra foi dada ao Homem como sua habitação — como também essa hipotética saída para outros planetas seria restrita a uma infima minoria, em relação com a totalidade da Humanidade, contada aos biliões.

2.^a Ameaça: — *A contaminação, a poluição atmosférica.* Como sabemos, as cidades encontram-se, presentemente, recobertas de camadas de gases e de toda a espécie de poluição. Os aviões, os automóveis, as experiências nucleares, os fumos das chaminés das fábricas, o fumo do tabaco... tudo isto se avoluma para poluir a atmosfera. Mas não é só a atmosfera! O conhecido explorador Jacques Cousteau afirmou que mais 50 anos de poluição oceânica significarão o fim de tudo. Disse que os oceanos recebem, por ano, treze milhões de toneladas de produtos petrolíferos, que agravam a respectiva poluição, e ainda duzentas mil toneladas de chumbo e cinco milhões de toneladas de insecticidas.

De tudo isto resulta um desaparecimento progressivo do plancton, primeiro elemento na cadeia alimentar da vida marinha. Sabemos que já há numerosos lagos na Europa, cuja vida morreu devido à poluição das suas águas.

O antigo ministro francês Edouard Bonnefous acaba de publicar um livro intitulado «O Homem ou a Natureza» no qual diz que «A Poluição é o fim do mundo inventado pelo homem».

Os alimentos já se encontram bastante depauperados, incapazes de fornecerem os elementos necessários para a nossa vida.

E os espíritos sentem-se preocupados, angustiados, confirmando, plenamente o sinal dado por Jesus: «Homens desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo» (S. Lucas 21:26).

3.^a Ameaça: *O aumento do crime.* A

leitura de II Timóteo 3:1-5 é uma viva e impressionante ilustração do que se está passando nestes nossos dias.

No ano passado foram assassinadas 16 mil pessoas nos Estados Unidos. No total houve mais de cinco milhões de crimes graves naquele país. Nos grandes centros citadinos o crime encontra-se organizado, operando as quadrilhas com precisão militar. Nos Estados Unidos a receita do Sindicato do crime é calculada em 50 milhões de dólares. Na Suécia aumenta, assustadoramente, a delinquência juvenil. Uma reunião da O.N.U. no Japão publicou a seguinte conclusão: «O crime prolifera nas sociedades desenvolvidas». A «elva do Assalto» torna-se cada vez mais uma realidade aterradora.

O crime está de tal maneira organizado em Chicago que os «gangsters» dominam e corrompem empresas e autoridades sob a sua influência.

4.^a Ameaça: *O mal do «sexo».*

A nossa época está a deixar-se dominar pela «loucura do sexo»; é uma civilização manifestamente afrodisíaca. Tudo contribui para este mal. É a publicidade, que é toda feita em torno do nú, com beldades em mini-saias ou ínfimas vestes; são os manequins, os modelos, os concursos de beleza, o pan-sexualismo invadindo tudo: a literatura, o cinema e a televisão.

A obsessão do sexualismo é sempre sinal de degeneração, como aconteceu no passado. Recordemos Romanos 1 e I Cor. 6:9.

Tudo isto indica claramente que o Mundo actual não pode continuar assim. De resto, políticos, economistas, filósofos, militares e sociólogos proclamam que não vêem solução para a crise actual.

Efectivamente, não há solução humana. Debalde se afadigam os chefes religiosos em procurar soluções de carácter ecuménico, de compromissos doutrinários... A única solução encontra-se, exclusivamente, na intervenção divina.

Estamos no fim. Jesus não falta à Sua promessa.

Compete-nos colaborar no plano divino que Ele mesmo traçou para nós, no sentido de abreviarmos a Sua gloriosa Vinda.

Visado pela Censura

Guardamos Realmente o Sábado?

Alguns adventistas observam o Sábado, ao passo que outros guardam-no, segundo o Mandamento.

Há uma grande indiferença entre os dois casos.

Os que observam o dia, reconhecem que o Sétimo Dia é o Sábado. Vêm e reconhecem-lhe as reivindicações e conformam-se exteriormente, mediante a cessação do trabalho. Vão mesmo à igreja, e tomam parte na Escola Sabatina; mas tudo isto é, apenas, uma conformação legal à declaração do quarto mandamento. Tal observância do Sábado é um peso para esses adventistas. Consideram enfadonhas as suas restrições, pelo que perdem, inteiramente, a alegria e a bênção de quem guarda o Sábado.

Aqueles, porém, que se lembram do «Sábado para o santificar», entram nessa alegria. Para eles o Sábado é um deleite; «o santo dia do Senhor digno de honra».

Fruem-lhe os privilégios espirituais e encontram nas suas sagradas horas uma revelação do amor e do cuidado do Pai celestial, que nos deu o Sábado não só como dia de descanso, mas também como dia de culto e de comunhão com o nosso Criador.

«Há grande recompensa» em guardar o Sábado. Enche a alma sedenta de alegria e de gozo o observá-lo verdadeiramente; comunica refrigério espiritual e novo ânimo ao coração desfalecido de modo a encarar as responsabilidades da vida com renovado vigor. Torna-se uma bênção para a semana que passou, e uma promessa para a semana que surge. Oásis no deserto da vida, cada Sábado traz àquele que o guarda, um refrigerante sorvo de água da vida e uma porção que satisfaz a alma com o pão da vida que comunica nova energia e vitalidade a

tudo aquele que compreende o verdadeiro sentido da guarda do Sábado.

Em nenhuma outra experiência pode o cristão encontrar tão doce comunhão com o seu Criador, ou tão satisfatório companheirismo com os seus irmãos.

O descanso do Sábado é, de facto, o plano escolhido por Deus para nos manter em perfeita harmonia com Ele e em paz com o mundo.

Portanto, não observemos, simplesmente o Sábado, mas guardemo-lo, deveras, e abramos o coração para receber as suas bênçãos, até que se tornem parte da nossa experiência cristã.

Pastor J. I. Robinson

A Cristo preso à Coluna

Meu Deus, nessa coluna estais atado,
Para do nó da culpa desatar-me;
Para de vossa glória coroar-me,
Vos vejo estar de espinhos coroados.

Na cruz entre ladrões crucificado,
Sofreis ser desonrado, por honrar-me;
Por da terra convosco levantar-me,
Estais de duros cravos trespassado.

A cruel lança no divino peito
Fez porta para a bem-aventurança,
Para que o amor se dê por satisfeito.

Ele faça nesta alma tal mudança,
Que sinta em si com amoroso efeito
Coluna, espinhos, cruz, cravos e lança.

Fr. Agostinho da Cruz

A Missão do Professor da Escola Sabatina

Professores da Escola Sabatina têm mudado a direcção da vida de inúmeras pessoas. Alguns que se estavam afastando de Deus e da igreja, foram trazidos de volta; outros, que pouco sabiam quanto às Santas Escrituras, tornaram-se bem versados mediante a guia de um professor. Ainda outros foram impressionados a render-se à influência do Espírito Santo em virtude da silenciosa influência da vida de um professor.

Ensinar na Escola Sabatina é mais que comunicar conhecimento. Isso pode ser a obra dos que ensinam nas escolas seculares, mas não dos professores da Escola Sabatina. «Ensinar não é meter factos na mente de um aluno, como deitais milho na tulla. Só é ensino aquele que encontra expressão na vida diária. Ensinar não é preparar uma mente, mas uma vida.» — *Building Better Sabbath Schools*, pág. 47.

Caso os professores da Escola Sabatina fossem pagos em harmonia com sua influência na vida de seus alunos, estou certo de que em cada igreja haveria uma lista às espera dos que quisessem ensinar. No entanto,

eles obtêm pura satisfação pessoal agora, e finalmente serão recompensados com o gozo de verem através da eternidade o fruto de seu ensino — almas salvas no reino de Deus.

O Privilégio do Professor

Pensai no privilégio que tendes de ajudar a robustecer a vida espiritual dos membros de vossa classe! Considerai vossas oportunidades de dirigir a vida de jovens que poderão tornar-se mais tarde ministros, enfermeiras, professores ou médicos! Professores seculares têm expresso entusiasticamente sua alegria ao compreenderem que lhes fora possível ajudar seus alunos a se prepararem para importantes responsabilidades. George Herbert Betts narrou um caso que mostra a felicidade que sobreveio a um professor: «Um homem venerável aproximou-se de minha secretária trazendo na mão um antigo exemplar de um texto de gramática. Abriu o livro e mostrou-me com ufania na página em branco: 'Grover Cleveland, Presidente.' Contou-me então sua história:

«Fui professor. Numa de minhas primeiras escolas, tive Grover Cleveland como aluno. Ele chegou sem um compêndio de gramática, e emprestei-lhe o meu. Passaram-se anos, e Grover Cleveland era presidente dos Estados Unidos. Um dia, eu era um de muitas centenas desfilando em uma recepção pública para apertar a mão do presidente. Eu levava comigo este livro, e quando chegou minha vez de cumprimentar o presidente, apresentei-lhe o livro, e disse: Senhor presidente, reconhece este livro, e lembra-se de mim?» ... Chamando-me pelo nome ele me apertou a mão e segurou-a enquanto a multidão esperava, e ele recordava os velhos tempos e me agradecia pelo que eu significara para ele quando fui seu professor. Tomou-me então o velho livro e autografou-o para mim'» — *Those Treasured Hours*, pág. 32.

Pensemos então no gozo que experimentaremos, no gozo que experimentamos, ao prepararmos pessoas para ocupar importantes posições na obra de Deus. Daniel Webster disse com razão: «Se trabalharmos no mármore, ele perecerá; se trabalharmos em cobre, o tempo o apagará; se construirmos templos, eles ruirão no pó; se, porém, trabalharmos em cérebros, se lhes comunicarmos princípios, o justo temor de Deus e o amor para com os semelhantes, gravaremos naquelas tábuas algo que há-de brilhar ... por toda a eternidade.»

O Professor Consagrado Honrado por Deus

Um dia, Deus irá honrar os professores consagrados. Ele nos diz nas Escrituras: «E os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.» Daniel 12:3. Pensai na glória que Deus vos deseja conceder ao vos tornardes um instrumento pelo qual Ele possa ganhar almas. Vosso trabalho na Escola Sabatina ceifará abundante recompensa. Notai a promessa: «Ninguém que trabalhe na Escola Sabatina ... deixará

de ceifar abundante colheita, não só no fim do mundo, mas também na vida presente. No esforço de iluminar e abençoar a outros, seus próprios pontos de vista se tornarão mais claros e vastos. Quanto mais nos esforçarmos para explicar a verdade a outros, com amor pelas almas, tanto mais clara se tornará ela para nós mesmos. Ao entendimento do expositor, ela sempre se abre em nova beleza e força.» — *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, págs. 13 e 14. Que recompensa! Talvez o possamos compreender um pouco melhor pensando em uma parábola de antigo rei de outros tempos, que houve por bem recompensar os cidadãos mais dignos de seu reino. Enviou pelos seus domínios os ministros de Estado, em busca dos cidadãos mais dignos, e marcou o dia em que estes deviam apresentar-se diante dele. Chegou o dia. O rei achava-se em seu trono. O pátio estava apinhado de interessados expectadores. O primeiro ministro aproximou-se do trono, e apresentou um advogado de renome. Falou de suas maravilhosas conquistas. A multidão aplaudiu. O ministro seguinte apresentou um grande financista, e contou os serviços que ele prestara ao reino. Novamente se ouviram os aplausos da turba. O terceiro ministro inclinou-se, e apresentou um grande médico mediante cuja competência, muitos se haviam restaurado de enfermidades. E o povo tornou a aplaudir.

O quarto ministro aproximou-se do trono com uma pequena anciã pelo braço. Ela estava curvada e pobremente vestida. o rei olhou-a com pasmo e estranheza. «Quem é essa mulher?» indagou. «Que fez ela para ser classificada com homens tão ilustres como estes?»

«Ó Rei,» disse o ministro, «quando esses grandes homens, ilustres, eram meninos, esta mulher era a sua professora!» Houve por momentos profundo silêncio. Então o rei, descendo do trono, e com lágrimas nos olhos, colocou a coroa de honra na frente da idosa senhora. Ela era o cidadão mais digno de seu reino. A multidão aplaudiu estrondosa e demoradamente.

Áquila e Priscila, Obreiros Leigos

Não são muitas as referências bíblicas a este casal, mas as poucas que existem, podem-nos ajudar a compreender como eles amavam o Salvador e dedicaram a sua vida como Obreiros Leigos ao Seu serviço.

A primeira informação que possuímos é a do seu encontro com Paulo, em Corinto: «Lá encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles. E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles, e trabalhavam; pois a profissão deles era fazer tendas...» (Actos 18:2, 3).

Eis as informações que temos sobre o casal: era natural de Ponto, e haviam sido expulsos de Roma por causa dum ordem lançada por Cláudio. Esta ordem teve lugar no ano 49 e todos os judeus foram obrigados a sair de Roma.

Logo após a chegada a Corinto, Paulo encontrou «um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila sua mulher».

Esses eram do mesmo ofício que ele. Banidos pelo decreto de Cláudio, que ordenava que todos os judeus deixassem Roma, Áquila e Priscila tinham vindo para Corinto, onde estabeleceram um negócio como fabricantes de tendas. Paulo fez uma investigação com respeito a eles, e ciente de que temiam a Deus e estavam procurando evitar as influências contaminadoras de que estavam cercados, «ficou com eles, e trabalhava». (Actos dos Apóstolos, págs. 349 e 350).

«Entre os judeus que haviam fixado residência em Corinto, acham-se Áquila e Priscila, que se distinguiram posteriormente como zelosos obreiros de Cristo. Vindo a conhecer o carácter dessas pessoas, Paulo ficou com eles.» (Idem, pág. 243).

Cada sábado Paulo tinha a oportunidade de ensinar na Sinagoga, e no Lar, levando estes judeus ao conhecimento do Messias. Quando eles se converteram não o sabemos.

Quando o apóstolo deixa Corinto, talvez no ano 52 D.C. aquele casal acompanha-o e se estabelece em Éfeso.

A sua acção em Éfeso continua. «Áquila e Priscila haviam-no acompanhado a Éfeso, e ele os deixou ali para que continuassem a obra que ele havia começado». (Actos dos Apóstolos, pág. 259).

«Enquanto em Éfeso, Apolo começou a falar ousadamente na Sinagoga. Entre seus ouvintes estavam Áquila e Priscila que, percebendo não ter ele ainda recebido toda a luz do Evangelho, «o levaram consigo, e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus». Por meio de seus ensinamentos, ele obteve mais clara compreensão das Escrituras, e tornou-se um dos mais hábeis advogados da fé cristã». (Actos dos Apóstolos, pág. 270).

Eles se encontravam em Éfeso quando Paulo escreveu a sua 1.^a carta aos Coríntios pois no cap. 16:19 é dito: «As Igrejas da Ásia vos saúdam. No Senhor muitos vos saúdam Áquila e Priscila, bem assim a igreja que está na casa deles».

Em Éfeso, uma igreja existia na casa de Áquila e Priscila. Nos tempos primitivos temos notícia de algumas que se reuniam em casas de crentes.

Deduz-se que, na altura em que Paulo deixou Éfeso, (57 DC) o casal voltou a Roma pois Paulo na sua carta aos Romanos, escrita de Corinto na sua segunda visita de três meses àquela cidade, (3.^a viagem Missionária) diz: «Saudai a Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram suas próprias cabeças; e isto lhes agradeço, não somente eu mas também todas as igrejas. Saudai igualmente a igreja que se reúne em casa deles.» (Rom. 16:3-5).

Não sabemos quando eles arriscaram a sua vida para defender Paulo. Talvez no ataque dos judeus de Corinto (Actos 18: 6-18) ou ainda em Éfeso (Actos 19).

Em Roma havia várias Igrejas que se reuniam em casas, como se depreende de Romanos 16:14, 15. Isto é um exemplo para todos nós pois no nosso próprio lar poderemos começar o trabalho mesmo antes de haver um lugar público para reuniões.

Na 2.^a Epístola do apóstolo dirigida a Timóteo Paulo refere-se novamente àquele casal dizendo: «— Sauda a Priscila e

Continua na pág. 11



BAPTISMO?

Realizaram-se em Angola, durante o mês de Março, 6 esforços da voz da Mocidade. Certamente que jovens ouviram o chamado do Mestre e declararam que se queriam baptizar. Gostaríamos de ajudar esses jovens, respondendo a algumas das suas perguntas:

1. A PARTIR DE QUE IDADE POSSO SER BAPTIZADO?

R. A condição posta por Jesus para o baptismo é «CRER». Crer, acreditar, ter fé, pressupõe que recebemos alguma instrução. Assim consideramos, normalmente, que um jovem a partir dos 12 anos pode compreender a doutrina e pô-la em prática na sua vida.

2. VÃO OS MEUS PAIS AUTORIZAR-ME?

R. Os pais certamente que terão prazer em que um filho escolha o bom caminho. Ser baptizado é resolver pertencer à família de Deus e portanto fazer algumas mudanças na nossa vida. Assim, o baptismo pressupõe uma mudança de vida para melhor, e os pais sempre aceitam de bom grado essa ideia. Além disso Jesus tem poder para modificar não só o nosso coração, mas também o coração dos nossos pais.

3. COMO VOU ENCARAR CERTOS PROBLEMAS NO FUTURO?

R. Salmos 37:5 — diz: «Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele e Ele tudo fará». Eis o segredo que pode ajudar-nos a não recear o futuro. Há três etapas neste versículo:

1.º *Entrega* — completa, sem restrições, dando todo o nosso coração. Só assim é

possível que Ele habite em nós. Abrir o nosso coração de par em par.

2.º *Confiar* — não recear que aquilo que Jesus nos destina é mau para nós. Se nós sabemos dar boas coisas uns aos outros mesmo sendo maus, quanto não será capaz o nosso Pai celestial de fazer por nós? Não nos é possível conhecer o futuro e por isso devemos confiar n'Aquele que nos amou.

3.º *Esperar* — eis o segredo da paz para todos aqueles que se baptizam: O Senhor resolverá os problemas que surgem desde que nos alistamos sob sua bandeira. No estudo, no trabalho, na vida sentimental, o Senhor, se for consultado, há-de ajudar-nos a encontrar um caminho para fazer a Sua vontade. Não devemos temer problemas que só nos vão atingir daqui a alguns anos. Pode acontecer que nessa altura esses mesmos problemas já não existam, pode ser que nós não existamos ou mesmo que o mundo em que vivemos não exista também!

4. QUE VÃO DIZER OS MEUS AMIGOS?

R. Nem sempre nos preocupamos com o que nossos amigos dizem. Eles têm a sua própria vida, nós temos a nossa. Certamente que não lemos o que eles gostam, não comemos o que eles gostam, nem também vestimos o que eles gostam. Há sim, necessidade urgente de fazer a vontade não dos amigos da terra, que hoje o são, amanhã não o sabemos, mas devemos procurar alimentar uma amizade com Jesus: «Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando» (João 15:14). O resto nada nos deve interessar.

Continua na pág. 11

A Felicidade dos Filhos de Deus

por Paulo Sarli

«Feliz o Povo Cujo Deus é o Senhor.» Sal. 144:15.

INTRODUÇÃO

Felicidade é algo universalmente desejado. Homens e mulheres, ricos e pobres, sábios e ignorantes estão à sua procura.

Muitos pensam encontrá-la no ouro e nas riquezas do mundo; outros na posição e glórias terrenas, e ainda outros nas avenidas do prazer, nos vícios e pecados.

«Feliz o povo cujo Deus é o Senhor.» Dois pensamentos básicos estão em evidência neste pequeno texto: 1) O POVO DE DEUS, e 2) A FELICIDADE QUE POSSUEM.

I. O POVO DE DEUS

O povo de Deus é diferente dos demais povos

1. Pelo Seu Conhecimento.

O mundo está em trevas e não conhece a Deus nem a Jesus Cristo. O povo do Senhor deixou as trevas para andar na luz. Conhece a Deus como Pai; Jesus Cristo como Salvador; o Espírito Santo como Consolador e Guia.

Seu conhecimento é escriturístico, experimental e prático. I João 5:20.

O povo de Deus é diferente

2. Pela Sua Fé.

Enquanto o mundo anda às apalpadelas, dominado pela descrença, o povo do Senhor tem recebido a Cristo pela fé no coração. Descansa em Suas promessas de protecção e guia. Confia nos méritos de Seu precioso sangue. N'Ele esperam nesta vida e para a vida eterna. Gál. 3:26.

O povo de Deus é diferente

3. Pelo Testemunho de Sua Vida.

Enquanto o mundo nega as realidades eternas, o povo do Senhor testemunha de Seu Criador por palavras e obras. Eles O confessam diante dos homens — são Seus discípulos. Mesmo em face da perseguição e morte não retrocedem. São como cidades sobre os montes; a luz do mundo; o sal da Terra. Mateus 10:32-42.

O povo de Deus é diferente

4. Pelo Amor que Motiva Suas Acções.

«Todo o que ama é nascido de Deus.» I João 4:7. Eles amam a Deus e evidenciam isto pela obediência aos santos mandamentos; pela conversação e pelos esforços de glorificá-Lo diante dos homens. Amam também a seu próximo pela caridade, fraternidade, bondade, cortesia e respeito.

Consideremos agora

II. A FELICIDADE QUE POSSUEM

Eles são felizes

1. Porque Possuem a Paz do Céu.

Têm paz com Deus por meio do Senhor Jesus Cristo. A paz de Deus guarda o coração e a mente dos temores que assaltam os homens.

O mundo não tem paz. Isaías 57:20 e 21. O povo do Senhor goza das bênçãos de uma consciência tranquila, livre de remorsos e ansiedades. Tem como companheiro e amigo «O Príncipe da Paz.» João 14:27.

Eles são felizes

2. Pelas Preciosas Promessas de Deus.

Promessas temporais de alimento, vestuário e preservação da vida. Mateus 6:25-34.

Promessas de protecção pelo ministério dos anjos. Sal. 34:7.

Promessas de suprimento da graça e de todo o bem. II Pedro 1:4.

Eles são felizes

3. Pela Esperança da Glória por Vir.

Para esta glória foram chamados e tudo deixaram. Marcos 10:28-30.

Por esta glória tudo sofreram. Hebreus 11:36-38.

Agora contemplan vitoriosos o Rei em Sua Formosura e ouvem de Seus lábios o convite para tomarem posse da herança imortal. Mateus 25:34.

CONCLUSÃO

A felicidade do povo de Deus é sentida

1. Em todos os lugares: na íntimo da al-

ma, em público, no lar, no trabalho. Estão sempre na presença de Deus.

2. É real em todas as circunstâncias: na prosperidade ou adversidade; na saúde ou na doença; na vida e na morte; no tempo e na eternidade.

3. Estende-se a todas as necessidades: para todas as circunstâncias da vida Deus tem recursos disponíveis para Seus filhos. Ele vigia, abençoa-os e supre-lhes as necessidades.

Assim, podem ser felizes o dia todo, e à noite ainda Deus lhes «inspira cânticos.» Salmo 42:8.

Áquila e Priscila, Obreiros Leigos

Continuação da pág. 8

Áquila...» (2 Tim. 4:19). Esta carta foi escrita de Roma onde Paulo se encontrava prisioneiro pela segunda vez.

Presume-se pois que Áquila e Priscila tenham regressado a Éfeso, entretanto.

Podemos ver por estes breves apontamentos como este casal de leigos colaborou inteiramente com Paulo na pregação do Evangelho. A sua profissão os mantinha para poderem fazer a obra do Senhor.

Priscila, cujo nome aparece sempre ligado ao de seu marido e que nalguns casos o precede, é bem o exemplo do que as mulheres casadas podem fazer pela Igreja, não desprezando os seus deveres domésticos.

«Priscila e Áquila pertenciam ao número dos bons auxiliares leigos do Evangelho. Priscila parece ter sido o mais preeminente, visto que o seu nome é citado muitas vezes em primeiro lugar.»

«As mulheres que têm no coração a obra de Deus, podem fazer uma boa obra na área em que residem. Cristo fala nas mulheres que O ajudavam no apresentar a verdade aos outros, e também Paulo se refere às mulheres que trabalhavam com ele no Evangelho. Mas quão limitada é a obra feita por aquelas que poderiam fazer uma grande obra, se quizessem.» Carta 31, 1844 — No Evangelismo, p. 465.

«A igreja na terra compõe-se de homens e mulheres errantes que necessitam de paciente e esforçado labor, para que se exercitem e disciplinem em trabalhar de maneira aceitável nesta vida e, na futura, sejam coroados de glória e imortalidade.» *Obreiros Evang.*, p. 185.

Que o exemplo deste casal possa ajudar os nossos leigos a compreender a necessidade de dar uma inteira colaboração, agora, à obra do Senhor.

J. MORGADO

Batismo?

Continuação da pág. 9

5. COMO PODEREI ABANDONAR CERTAS COISAS DE QUE GOSTO?

R. Há duas resoluções a tomar: Fazer a vontade de Deus com certas restrições; ou fazer a vontade de Satanás sem restrições nenhuma. Não sei como ireis escolher. Qual a vontade que quereis seguir. Naturalmente o nosso ser seguirá sem dificuldade o segundo caminho: coisas agradáveis, gozo sem limites, caminhos largos, sem restrições. Somos com facilidade inclinados para este caminho. Não temos que fazer esforço para o seguir.

No entanto sabemos que essas coisas não são boas. Produzem maus efeitos sobre nós: no nosso organismo, na nossa mente, no nosso intelecto.

Devemos pois ter a certeza que a mensagem de Lucas 11:9, poderá ser uma realidade para nós: «Pedi e ser-vos-á dado». Tenhamos resolução para abandonarmos o mal e o Senhor nos ajudará. As Suas promessas não falham.

6. NÃO PODEREI DEIXAR PARA MAIS TARDE A MINHA RESOLUÇÃO?

R. Josué 24:15, relata a experiência dum homem de Deus que frente ao povo de Israel propôs a seguinte resolução: «Escolhei hoje a quem sirvais». Quando? Hoje! Hebreus 3:7 «Hoje, se ouvirdes a Sua voz não endureçais os vossos corações.» Hoje porquê? Porque não temos a vida em nossas mãos e aquilo que podemos resolver é agora. Logo, daqui a pouco, amanhã, não deve existir no vocabulário do cristão porque o tempo que nos pertence é agora.

É próprio da Juventude a tendência para a luta. Se há alguma luta em que devemos tomar parte, é contra as hostes do maligno.

Há dois estandartes sob o qual nos podemos alistar: um é o estandarte do príncipe das trevas; outro o estandarte do Príncipe Emmanuel.

Que cada jovem se aliste no exército do Príncipe Emmanuel, através do Batismo.

J. MORGADO

Uma História:

«Tenho conhecimentos acerca do teu Sábado»

Tinha 13 anos quando terminei a oitava classe. A minha mãe e eu, vivíamos numa cidade pequena onde havia uma loja notável onde se podia comprar muitas espécies de coisas. Os proprietários compravam a maior parte das coisas que um agricultor tinha para vender — ovos, manteiga, galinhas, peles; e eles vendiam tudo o que fosse mais necessário às pessoas — artigos de mercearia, sapatos, roupas, petróleo, pregos, tecidos à jarda, tintas, papel de parede — sim, tudo quanto um agricultor desejasse comprar. Desejei muitas vezes trabalhar naquela enorme e movimentada loja. Eu ia ali várias vezes por semana e levava ovos para os trocar por artigos de mercearia.

Numa manhã, o Sr. Welch que é um dos proprietários, disse-me, «Jovem, estívesmos a pensar se não gostarias de nos vir ajudar este Verão.» O meu coração bateu com mais rapidez. Quiz imediatamente dizer que sim. Mas, contudo respondi, «Sr. Welch, gostaria imenso de trabalhar na vossa loja. O Sr. sabe que sou um Adventista do 7.º Dia, não sabe? Não posso trabalhar às sextas à noite nem nos sábados.» Tive receio que ele dissesse, «Bem, tenho pena de não te podermos empregar para nos ajudar no nosso trabalho. Essa é a altura na semana em que há mais movimento.»

Em vez disso, ele disse, «Porque não vais para casa e perguntas a opinião à tua mãe?»

A minha casa ficava a meia milha dali, mas eu corri durante todo o caminho. A minha mãe podia ver que eu estava sem fôlego, e um pouco excitado. «Mãe», disse eu entre arfadas de ar. «O Sr. Welch quer que eu trabalhe na sua loja.»

A mãe replicou, «Filho, mas tu não podes trabalhar às sextas à noite nem aos sábados.»

«Mas mãe, eu disse isso ao Sr. Welch e ele disse: 'Sim, nós temos conhecimentos acerca do teu sábado. Sabemos que vais à Igreja nesse dia e que não poderias trabalhar na sexta-feira, depois do sol se pôr. Mas nós queremos ter-te ao nosso trabalho'.»

«Por favor mãe, não posso fazer isto?» eu supliquei.

«Certamente que podes. Irias aprender e ganhar ao mesmo tempo. Foi bom que o Sr. Welch te dissesse que não precisarias de trabalhar ao sábado.»

Vesti-me rapidamente para o trabalho na loja, e corri de novo até chegar à loja para me registar para o serviço. Aprendi também bastante. Era um trabalho tão interessante. Conheci muitas pessoas boas. Aprendi a cortar tecidos, a ajustar sapatos, a pesar açúcar, a contar ovos, e muitas, muitas outras coisas. E pagaram-me todos os meses.

A razão porque o Sr. Welch me queria a trabalhar na sua loja, era por eu ser um Adventista. «Temos-te observado,» disse ele, «e necessitamos de alguém em quem podemos confiar.»

Nem uma vez, eles me pediram que trabalhasse à sexta à noite ou ao sábado. Algumas vezes às sextas à tarde, eles diziam, «Não tardará que o sol se ponha. Será melhor que vás para casa.»

Hoje, o mundo está procurando encontrar rapazes e raparigas honestos e em quem se pode confiar. Mas as pessoas sabem que se sois tão desejosos em tentar agradar a Deus, sereis fiéis, e que podem contar convosco. O mundo necessita de rapazes e raparigas que sejam leais, corteses, eficientes, honrados e em quem se possa confiar plenamente.

C. L. PADDOCK

BOLETIM ADVENTISTA

Notícias do Campo

Visitas

Estiveram connosco em serviço dos seus departamentos os seguintes Irmãos da Divisão Euro-africana: O. Bremer, vice-secretário; Nino Bulzis, Secretário M.V.; P. Knudsen, Verificador e E. Neanny, Secretário de Publicações. As nossas saudações e agradecimentos pelos conselhos recebidos durante a sua permanência.

A Voz da Profecia

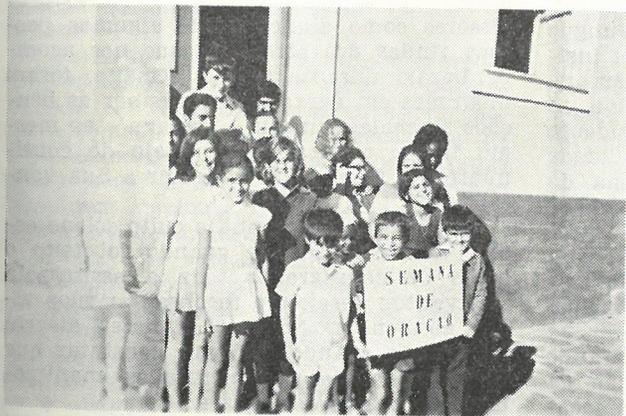
O segundo programa da Voz da Profecia foi realizado em Nova Lisboa, dedicado aos ouvintes de Nova Lisboa e Caala e também aos alunos da Escola Bíblica Postal das duas cidades. O programa constou da exibição do coro da Igreja de Nova Lisboa e de leituras Bíblicas.

Tomámos contacto com cerca de uma centena de amigos da Voz da Profecia e estamos certos de que alguma semente foi lançada no seu coração e que no momento próprio o Senhor fará frutificar.

J. Morgado

A Semana de Oração da Juventude em Moçâmedes

De harmonia com os planos previamente estabelecidos pelo Conselho da União, rea-



Jovens da Semana de Oração em Moçâmedes

lizou-se nas Igrejas e Missões a Semana de Oração da Juventude. Iniciámos essa Semana confiados na manifestação do Espírito de Deus e pudemos constatar que o Senhor nos dirigiu e abençoou de uma forma bem diferente dos anos anteriores. Fizemos as leituras das Mensagens para cada dia nas reuniões matinais às seis e trinta da manhã, com a presença de alguns jovens e até de uma visita que veio pela primeira vez à Igreja trazendo a sua própria filha, que agora já está fazendo parte do grupo dos «tições»! Na verdade sentimos nestas reuniões a presença do Espírito do Senhor. Cada noite realizámos as reuniões com uma frequência regular, chegando mesmo a mais de cinquenta pessoas. Houve durante a semana, três reuniões com «slides» da natureza que a assistência apreciou. Os nossos jovens embora em número reduzido, convidaram outros jovens a virem à Semana de Oração e estas equipas da amizade puderam ver na Igreja alguns jovens que vieram pela primeira vez. No apelo feito à juventude vieram 13 jovens à frente, o que muito nos sensibilizou e alguns dos que vieram pela primeira vez participaram nas reuniões daquela Semana de Oração. O trabalho não é fácil, e levará tempo a desvanecer o preconceito existente no meio social, contudo, estamos muito animados e esperançados numa grande obra para Deus nestas terras do Namibe. Estamos intensificando os contactos aqui e em Porto Alexandre, e sem dúvida que muitas portas se abrirão ao poder da Tríplice Mensagem do Advento nesta geração!

As Igrejas e às Missões que nos lêem, rogamos o favor das vossas orações pela obra no campo missionário de Moçâmedes, e o mesmo fazemos diariamente a favor dos campos missionários e Igrejas de toda a Província! Oraí principalmente pela nossa Juventude de modo que o Senhor os inspire a ganhar outros jovens, que no mundo se estão perdendo através da droga e de outros vícios perniciosos e destruidores das almas. E ao terminar meditamos no versículo da Bíblia: «Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os

maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento». Eclesiastes 12:1.

Vosso na bem-aventurada Esperança,

Américo J. Rodrigues

A Semana de Oração da Juventude no Gungue

Quando nos referimos ao «Gungue», falamos tanto do Posto Administrativo como dos seus arredores, e em especial da Escola Adventista que se encontra a 9 k, e da sua Juventude a educar.

No ambiente Juvenil cristão, falava-se muito antes de 15 dias, da Semana de Oração que fora anunciada pelo Director, o Pastor Samuel Sequeira.

Logo ao se iniciar a semana, no dia 15, foram distribuídos os Programas das actividades. Além do Programa, outras distribuições tiveram lugar diariamente: folhetos, cópias de hinos, etc., e só para quantos estivessem presentes e a tempo, à reunião e que trouxessem todo o material que até ali já tinha sido distribuído.

O método foi eficaz: ninguém ia à reunião atrasado ou que não tenha levado o seu material. E por conseguinte, o método fez com que até adultos tivessem o mesmo entusiasmo.

Na sequência das reuniões, também os testemunhos e acções de graças foram um ânimo gradual. Foram cantados os hinos da Separata do 1.º Congresso da Juventude em Angola, com muito entusiasmo e alegria. O último dia da abençoada semana, (dia 22), a Juventude teve que receber no seu seio irmãos de localidades distantes e vizinhas. Só que, lamentavelmente, o referido lugar não pôde conter todos os que nos visitaram, e nem poderá, desde que não seja ampliado o seu Templo.

Sendo assim, concluímos que o Gungue é um «Grão de mostarda» isto é, foi insignificante e está sendo uma grande árvore.

A alegria da Juventude aumentou ao se encontrar junto deles o Sr. Presidente da União Angolana, que na impossibilidade de ter assistido à respectiva semana do princípio ao fim, finalizou-a com a mensagem apropriada.

Indubitavelmente concluímos que, a santa presença do Espírito do Senhor assistiu connosco às reuniões, do princípio ao fim.

Estamos cientes de que, este grande melhoramento da Semana de Oração da Juventude tanto aqui como noutras localidades, foi um trabalho árduo do Departamento dos M.V.

Por isso, estamos imensamente gratos, esperando que tudo possa contribuir para o progresso da Juventude, principalmente Africano, para melhor servirem a Jesus e serem herdeiros do Reino de Deus.

Samuel Sequeira

A Semana de Oração da Juventude na Central do Colola

Teve lugar de 15 a 22 de Abril a semana de oração de jovens na Escola Central do Colola, Sede do Campo Missionário do Bongo.

A convite da União tivemos o grato privilégio de dar a nossa colaboração nesta semana aos jovens desta Escola.

Segundo orientação do Departamento de Jovens da nossa União este ano foram um pouco alterados os moldes habituais da organização destas semanas de oração. Assim, logo de manhã bem cedo, as mensagens preparadas para esta semana, eram apresentadas pelo Pastor Isaque Tadeu, director do C. M. do Bongo. Imediatamente a seguir todos os jovens tinham oportunidade de se reunir em grupos de oração. A noite nós tivemos o privilégio de apresentar alguns assuntos relacionados com a juventude, adaptados, como é evidente, ao tempo e ao lugar. A maioria destes assuntos foram ilustrados com projecções luminosas.

A tarde de sexta-feira, dessa semana, dedicámo-la a ouvir os jovens apresentando-nos os seus problemas. Muitos foram os que vieram e nos falaram acerca da sua vida e conduta, formulando o desejo de se tornarem melhores e desejando ao mesmo tempo fazerem uma nova experiência com o Senhor; tivemos igualmente a oportunidade de orar com todos estes jovens. Nessa noite vários foram os testemunhos apresentados diante da igreja. Tanto professores como alunos e até algumas pessoas vindas dos arredores, que nos acompanharam durante toda a semana, foram unânimes em agradecer ao Senhor as bênçãos recebidas durante a semana e ao mesmo tempo mostraram o desejo de continuarem a fazer mais e melhor a Sua vontade.

No sábado de manhã o culto solene esteve a nosso cargo, e quando foi feito o apêlo de consagração toda a assistência se levantou desejando reconsagrar suas vidas ao Senhor. No final a nossa alegria foi grande quando pudemos constatar que 42 jovens ainda não baptizados, manifestavam o desejo de o fazer.

Pela graça de Deus esta semana foi uma bênção para todos quantos tivemos

oportunidade de participar nela. Damos igualmente graças ao Senhor pela oportunidade de reconhecermos a certeza da salvação e a utilidade da Sua Causa a favor da juventude.

No sábado à noite apresentámos para uma numerosa assistência que ali se reuniu, alguns filmes amavelmente cedidos pelo Dr. David Parsons, a quem expressamos aqui os nossos agradecimentos.

Uma palavra igualmente de simpatia e agradecimento queremos aqui deixar ao Pastor Isaque Tadeu, que além de toda a sua prestimosa colaboração nos acolheu desde o primeiro dia de tal maneira, que nos sentimos como em nossa própria casa.

Prezados irmãos leitores do Boletim não esqueçais nas vossas orações a juventude de hoje, igreja de amanhã.

Vosso no Mestre,

Joaquim Sabino

Campanha Evangelística em Catala

«E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura.» Marcos 16:15. Eis uma ordem do Mestre dirigida aos Seus discípulos!

Em cumprimento desta ordem tão solene e incomparável, o Campo Missionário da Luz consagrou uma semana para a realização de uma série de Campanhas Evangelísticas levadas a efeito desde 24 de Março até 1 de Abril do ano em curso.

Sob a bandeira do Mestre, saíram seis grupos para irem ocupar seus postos de trabalho, cientes dos perigos do porvir. Um grupo composto por três soldados de Cristo chegou à aldeia de Catala, distanciada 30 quilómetros da cidade de Henrique de Carvalho, onde se encontra actualmente um jovem Obreiro. Deu-se início à primeira reunião para começar o Santo Sábado do Senhor.

Durante a semana fizeram-se reuniões em conjunto, e deram-se estudos bíblicos de casa em casa. Em horas vagas eu passeava fora da aldeia. A cada passo via altares dedicados aos ídolos. Sim, Satanás está a cegar a humanidade para que não veja nem conheça a Deus seu Criador. Mas «disse Deus: Haja luz, e houve luz».

Após uma semana laboriosa, no último Sábado teve lugar o momento de responder à chamada do Salvador dirigida aos Seus. Houve 87 almas que se dedicaram ao Senhor. Antes do pôr-do-sol do Sábado houve uma reunião dedicada à entrega e abandono dos encantamentos, ídolos e ornamentos desnecessários para os filhos de Deus. Todas as mulheres assisten-

tes à reunião libertaram-se dos anéis, pulseiras e brincos, etc. O mais interessante, é que algumas apresentaram os seus ídolos chamados jingas, em quem confiam como deuses capazes de conceder filhos, e trazem amarrados nas cintas mesmo dentro da roupa interior. Alguns apresentaram imagens de escultura colocadas numa louça, chamados santos a quem oferecem arroz, carne cozida, pão e dinheiro. Um jovem veio ter comigo e perguntou-me se podia trazer também a sua imagem que tinha em casa. Disse-lhe que podia trazer toda a espécie de demónios a que estivesse sujeito. E trouxe uma imagem que era santa Maria a quem oferecia arroz, carne e pão. Quando lhe perguntei a razão por que oferecia aquela comida à imagem, informou que era assim que tinha sido ensinado pelos seus mestres religiosos para prestar homenagem à mãe de Jesus. Quando me disse que compraria a imagem do próprio Jesus para pôr no pescoço, mostrei-lhe que «Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.» S. João 4:24. «Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.» Apoc. 3:20. Alguns jovens trouxeram os seus terços, prometendo que jamais trariam um crucifixo pendurado ao pescoço, mas queriam ter Jesus dentro do coração.

Um dançarino famoso, Wochalupa, foi um dançarino conhecido por muitos, especialmente nos distritos de Lunda, Moxico e Malange. Levava a sua máscara acompanhado por seus ajudantes, passava a dançar por todas as aldeias. Era assim que se conseguia manter.

Durante a semana depois de ter assistido às reuniões, e ouvido a pregação da Palavra de Deus, Wochalupa com sua mulher vieram ter comigo trazendo o prato cheio de encantamentos ao ídolo Chimbangala Hochi. No último Sábado, depois do apelo, Wochalupa trouxe mais uma imagem posta numa louça, onde estavam uma moeda de dois escudos e cinquenta centavos, duas lapiseiras, uma vermelha e outra azul, que não escrevem, e um ovo podre seco. Notai como o deus inanimado recebe o ovo podre e seco, lapiseiras que não escrevem e dinheiro que não usa. Milhares de homens e mulheres vivem inconscientes, sem Deus e sem Esperança neste mundo tenebroso. Wochalupa que tem por sobrenome Muabumba, e sua família decidiram seguir a Jesus.

Considerando a situação desta aldeia de Catala, dos seus habitantes, a maneira como adoram os ídolos e imagens de escultura, oferecendo para esses ofertas e hon-

ra, lembrei-me da experiência passada com o apóstolo S. Paulo em Atenas, segundo a narração contida na Palavra de Deus em Actos 17:15 a 34. «Mas Deus, não tendo em conta os tempos de ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam.» A Mensageira do Senhor acrescenta: «Nos séculos de trevas que precederam o advento de Cristo, o divino Soberano passou por alto a idolatria dos gentios; mas agora, por intermédio de Seu Filho, enviara Ele aos homens a luz da verdade; e esperava de todos o arrependimento para a salvação, e não somente do pobre e humilde, mas também do altivo filósofo e dos príncipes da Terra. Nenhuma eloquência de palavras, nem força de argumentos podem DEUS ter o peccador. Somente o poder de DEUS pode imprimir a verdade no coração.»

Esperamos que esta possa ser a experiência dos filhos pródigos, das ovelhas perdidas e das dracmas extraviadas de Catala. Que o Senhor abençoe a Sua Obra.

Agradecemos as vossas orações.

Venâncio Samuel

Semana de Oração M. V. no Colégio Adventista do Huambo

Estamos infinitamente gratos ao Senhor por nos ter concedido o privilégio de chegar novamente a esta tão abençoada Semana de Oração dos Jovens.

De segunda a sexta-feira tivemos diariamente a apresentação de preciosíssimas mensagens que vieram ao encontro das necessidades dos jovens presentes, Adventistas e não Adventistas do nosso Colégio. Vários jovens participaram de alegremente nesta série de reuniões, quer expondo as comunicações, quer cantando, tocando ou recitando poesias, e os restantes ouvindo atentamente.

Lançámos, na verdade, as sementes à terra, e algumas delas caíram em terreno até então inculco ... O Senhor cuide do crescimento dessa semente, com o Seu Santo Espírito, e em breve veremos os frutos. Aliás começámos a descortinar alguns alunos não Adventistas que desde então passaram a frequentar assiduamente, sábado após sábado, a nossa Escola Sabatina.

Que estes continuem a trilhar o caminho do Senhor e que para todos esta semana se torne inolvidável na sua vida espiritual, a fim de que estejamos igualmente todos reunidos com o nosso querido Deus no Lar Eterno.

Helmut Seidel

Investidura no Clube dos 120

No Sábado 12 de Maio, procedeu-se nas Igrejas do Lobito e Benguela a uma investidura no Clube dos 120 do Departamento das Actividades Leigas.

São condições de entrada neste clube: ser membro baptizado, ter frequentado um Curso de Pregadores Leigos, ter ganho durante os últimos dois anos, pelo menos uma alma e ter tomado parte num trabalho sistemático de Evangelização.

Receberam, pois, o seu emblema na Igreja do Lobito os Irmãos: Maria do Céu Dias, Palmira Coelho, Carmorina Tavares, Amílcar de Oliveira, Arlete Ferreira, António Colaço e Manuel Pereira.

E na Igreja de Benguela, os seguintes Irmãos: Manuel Luís Saraiva, Romana Saraiva, Gilberta Louro, Alice Fragoso, Cremilde Fonseca, Virginia Fonseca, Luísa Bastos.

A este grupo devem pertencer todos os membros de Igreja, pois a seguir ao baptismo há que tomar o nosso lugar no plano Evangelístico da Igreja e por nossa vez chamarmos outros a conhecerem o Salvador.

Esperamos notícias de outras Igrejas para que ali possamos também realizar cerimónias idênticas.

J. Morgado

Uma Escola Sabatina Filial em Novo Redondo

Havíamos combinado um encontro com o Pastor João Cordas Tavares em Novo Redondo para tomar contacto com alguns crentes adventistas que vivem naquela cidade assim como de outros amigos.

Foi pois nosso privilégio encontrar uma activa Irmã — Saudade Couceiro — que tem mantido e alimentado o interesse pela palavra de Deus naquele lugar. Na sua casa se realizam, normalmente, ao sábado, reuniões a que assistem a maior parte das pessoas ali interessadas.

Existem também alguns africanos, em número de mais de 20, que vão a sua casa em busca de trimesários, Bíblias, etc.

Naquela noite, o Pastor J. C. Tavares realizou uma reunião na casa daquela Irmã a que assistiram cerca de 20 pessoas.

Creemos que o Senhor tem almas naquela cidade a quem é preciso alimentar e conduzir ao «Caminho» verdadeiro.

J. Morgado